

O ATELIER VIRTUAL INTERNACIONAL DE PROJETO DE ARQUITETURA – IVADS 2023: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO COLABORATIVO

EL TALLER VIRTUAL INTERNACIONAL DE PROYECTO ARQUITECTÓNICO – IVADS 2023: UNA EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE COLABORATIVO

THE INTERNATIONAL VIRTUAL ARCHITECTURAL DESIGN STUDIO – IVADS 2023: A COLLABORATIVE LEARNING EXPERIENCE

VELOSO, MAISA

Arquiteta e Urbanista, Doutora, Professora Titular da UFRN, E-mail: maisaveloso@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta e discute uma experiência de atelier de projeto colaborativo, desenvolvida de maneira majoritariamente virtual entre setembro e outubro de 2023. O *International Virtual Architectural Design Studio - IVADS 2023*, atividade associada à 11ª edição do Seminário PROJETAR, reuniu mais de 60 participantes, entre professores, estudantes de graduação e de pós-graduação de quatro instituições parceiras – UFRN, UFPB, UFPE e ULisboa. O IVADS 2023 teve como tema “Intervenções na Preexistência – Concepção de espaços para economia criativa em edificações de valor patrimonial no Bairro de Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa, local de realização do 11º PROJETAR. Os principais objetivos desta experiência pedagógica foram fomentar a interação e a colaboração entre docentes e discentes de diferentes escolas separadas geograficamente, em torno de um tema e de uma área de intervenção projetual comuns, em atividades desenvolvidas sobretudo de maneira virtual, utilizando ferramentas e técnicas de auxílio à concepção e ao desenvolvimento do projeto. As atividades consistiram em aulas, palestras, reuniões coletivas e trabalhos de atelier. Apesar do curto tempo de duração - 10 dias - e da pouca familiaridade de parte dos alunos com o tema e a área de estudo, as propostas em nível de estudo preliminar revelaram o esforço de compreensão dos problemas de projeto, de aproximação com as comunidades envolvidas e de preservar ao máximo as estruturas preexistentes. Pedagogicamente, mais do que uma experiência de ensino, considera-se que o IVADS 2023 consistiu em uma rica experiência de aprendizagem colaborativa, tanto no que se refere a estudantes como professores.

PALAVRAS-CHAVE: atelier virtual; projeto; arquitetura; aprendizado; colaboração.

RESUMEN

Este artículo presenta y discute una experiencia de taller de proyecto colaborativo, desarrollada mayoritariamente de manera virtual entre septiembre y octubre de 2023. El *Taller Virtual Internacional de Proyecto Arquitectónico - IVADS 2023*, actividad asociada a la 11ª edición del Seminario PROJETAR, reunió a más de 60 participantes, entre profesores, estudiantes de grado y posgrado de cuatro instituciones asociadas: UFRN, UFPB, UFPE y ULisboa. El tema de IVADS 2023 fue “Intervenciones en la Preexistencia – Proyecto de espacios para la economía creativa en edificios de valor patrimonial en el barrio de Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa, sede del 11º PROJETAR. Los principales objetivos de esta experiencia pedagógica fueron fomentar la interacción y colaboración entre profesores y estudiantes de diferentes escuelas geográficamente separadas, en torno a una temática y área común de intervención del proyecto, en actividades realizadas principalmente de manera virtual, utilizando herramientas y técnicas de asistencia con la diseño y desarrollo del proyecto. Las actividades consistieron en clases, conferencias, reuniones colectivas y trabajos de estudio. A pesar de la corta duración - 10 días - y la falta de familiaridad por parte de los estudiantes con el tema y área de estudio, las propuestas a nivel de estudio preliminar revelaron el esfuerzo por comprender la problemática del proyecto, por acercarse a las comunidades involucradas y preservar las estructuras preexistentes tanto como sea posible. Pedagógicamente, más que una experiencia docente, IVADS 2023 se considera una rica experiencia de aprendizaje colaborativo, tanto por parte de estudiantes como de profesores.

PALABRAS CLAVES: taller virtual; proyecto; arquitectura; aprendizaje; colaboración.

ABSTRACT

This article presents and discusses a collaborative design studio experience, developed mostly virtually between September and October 2023. The *International Virtual Architectural Design Studio - IVADS 2023*, an activity associated with the 11th edition of the PROJETAR Seminar, brought together more than 60 participants, between professors, undergraduate and postgraduate students from four partner institutions – UFRN, UFPB, UFPE and ULisboa. The theme of IVADS 2023 was “Interventions in Preexistence – Design of spaces for creative economy in buildings of heritage value in the neighborhood of Varadouro, Historic Center of João Pessoa, location of the 11th PROJETAR. The main objectives of this pedagogical experience were to encourage interaction and collaboration between teachers and students from different geographically separated schools, around a common theme and area of project intervention, in activities carried out mainly virtually, using tools and techniques of assistance with the design and development of the project. The activities consisted of classes, lectures, collective meetings and studio work. Despite the short duration - 10 days - and the lack of familiarity on the part of the students with the theme and area of study, the proposals at the preliminary study level revealed the effort to understand the project problems, to get closer to the communities involved and to preserve pre-existing structures as much as possible. Pedagogically, more than a teaching experience, IVADS 2023 is considered to consist of a rich collaborative learning experience, both in terms of students and teachers.

KEYWORDS: virtual workshop; project; architecture; learning; collaboration.

Recebido em: 12/12/2023

Aceito em: 22/01/2024

1 INTRODUÇÃO: O QUE É UM ATELIER VIRTUAL DE PROJETO?

Dentre os principais dilemas do ensino/aprendizado do projeto na atualidade, encontra-se a questão do desenvolvimento de atividades remotas, à distância ou de maneira virtual, discussão incrementada a partir da pandemia do novo coronavírus quando foi imposto o distanciamento físico do ambiente de aprendizado cotidiano nas escolas. O atelier virtual de projeto (AVP) ou *Virtual Design Studio (VDS)* é uma das modalidades de ensino possíveis, existente desde os anos 1990 (Celani, 2021), sendo considerada de caráter complementar ao ensino presencial em atelier. Essas experiências de ateliers virtuais não devem ser, portanto, confundidas com o ensino regular de projeto (presencial), nem tampouco com o ensino remoto, surgido excepcionalmente durante a pandemia da COVID 19, adequando o modelo de aulas presenciais ao modo *on line* síncrono. Os AVPs distinguem-se, também, da formação oferecida na modalidade conhecida como EaD (Educação à Distância), não reconhecida pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo para fins de exercício da profissão, em que muitas das aulas ocorrem de maneira assíncrona, por meio de vídeos disponibilizados em plataformas criadas especificamente para este tipo de ensino.

De maneira sucinta, pode-se definir um AVP como uma atividade pedagógica que reúne professores e discentes de diferentes escolas de arquitetura e culturas para desenvolvimento de projetos colaborativos, em ambientes diversos, utilizando a *web* como meio de interação e os diferentes recursos informacionais de auxílio ao projeto, funcionando como verdadeiros intercâmbios culturais à distância. Em pesquisas por nós coordenadas e financiadas pelo CNPq (Veloso, 2021; Veloso *et al.*, 2019) foram feitos o levantamento e a análise de mais de 50 ateliers virtuais realizados no Brasil e no mundo. A caracterização dos diferentes tipos de ateliers levou em consideração os temas abordados, o formato e o programa do curso, as estratégias metodológicas e ferramentas didáticas utilizadas, as características do ambiente físico ou virtual onde ocorrem as atividades, as relações entre professores, estudantes e demais atores envolvidos, além dos tipos e a qualidade dos produtos gerados em cada uma dessas situações. Constatamos que a maioria dos AVPs ocorre de maneira híbrida, conjugando atividades virtuais com atividades presenciais nos ateliers de projeto das escolas envolvidas, em geral associados a disciplinas obrigatórias ou optativas ou a ações de extensão. A duração dos ateliês varia de 05 dias a 16 semanas, contando com a parceria de diferentes universidades de um mesmo país e/ou de continentes diferentes. Até 2020, não tinham sido encontrados no nosso levantamento AVPs 100% virtuais, o que foi impulsionado com as restrições impostas durante o já referido contexto pandêmico

Um dos primeiros ateliers totalmente virtuais foi o *International Virtual Architectural Design Studio - IVADS 2021*, organizado pelo Grupo PROJETAR da UFRN com a colaboração do CIAUD/Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (responsáveis pela 10ª edição do Seminário PROJETAR Lisboa 2021) e de docentes e estudantes da UFPB, da UNICAMP e do IFSP. O tema foi Habitação mínima/Abrigo para contextos/situações de catástrofes específicas, em terreno de livre escolha das equipes. A oficina teve 9 dias de duração e contou com a participação de 24 alunos e 14 professores das 5 escolas envolvidas, distribuídos em 4 equipes de projeto. Os resultados dessa primeira experiência foram apresentados em um dossiê na seção PRAXIS do número 19, edição de janeiro de 2022, desta Revista (<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/issue/view/1184>).

A segunda edição do IVADS foi atrelada ao 11º Seminário PROJETAR João Pessoa 2023, que teve como temática central PROJETAR hoje: Para quem, para quê, como? (<https://www.event3.com.br/projetar2023/>). O atelier de projeto teve 10 dias de duração, sendo 9 deles com atividades virtuais e um dia com atividades híbridas, presenciais e *on line*, para finalização e apresentação das propostas em João Pessoa, local da intervenção em edificações de valor patrimonial previamente levantadas por estudantes da Universidade Federal da Paraíba. O tema, como veremos, enfocou a concepção de espaços para a economia criativa de forma a auxiliar na requalificação do centro histórico da cidade. As atividades envolveram mais de 60 participantes, entre professores, estudantes de graduação e de pós-graduação de quatro instituições parceiras – UFRN e UFPB (coorganizadoras da atividade), UFPE e ULisboa (colaboradoras). Vale ressaltar que, assim como na primeira edição, as atividades do IVADS 2023 não foram vinculadas a disciplinas específicas dos cursos envolvidos, configurando-se como uma oficina virtual de curta duração, associada a um evento científico internacional sobre ensino, pesquisa e extensão na área de projeto de arquitetura e urbanismo, embora com organização própria e independente.

Este artigo apresenta e discute essa segunda experiência do que chamamos de “aprendizado colaborativo de projeto”, em ambientes virtuais que rompem os muros e as barreiras físicas dos ateliers convencionais de projeto, mas que também permitem momentos de vivências presenciais (entre membros das equipes e professores de uma mesma escola) e entre aqueles de vários grupos e escolas puderam estar em João Pessoa no último dia da atividade de congregação geral. Falaremos, inicialmente, sobre a proposta pedagógica, o tema, a estrutura organizacional e o método de trabalho do atelier virtual. Em seguida, faremos breves considerações sobre as especificidades da intervenção projetual no patrimônio edificado, e, por fim,

faremos uma análise sintética dos resultados alcançados e produtos gerados, ressaltando que representantes de cada equipe de alunos apresentarão seus projetos no âmbito desse dossiê especial sobre o IVADS da seção PRAXIS. Os professores orientadores das equipes também trarão suas reflexões sobre a experiência do ponto de vista didático-pedagógico.

2 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO IVADS 2023

O IVADS 2023 teve como tema “Intervenções na Preexistência – Concepção de espaços para economia criativa em edificações de valor patrimonial no Bairro de Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa, local de realização do 11º Seminário PROJETER. Os principais objetivos desta experiência pedagógica foram fomentar a interação e a colaboração entre docentes e discentes de diferentes escolas separadas geograficamente, em torno de um tema e de uma área de intervenção projetual comuns, em atividades desenvolvidas sobretudo em ambientes virtuais, utilizando a *web* como meio principal de interação entre os participantes, com auxílio de diferentes tecnologias e ferramentas informacionais.

As atividades consistiram em aulas, palestras, reuniões coletivas com todos os participantes e trabalhos de atelier no âmbito dos grupos de projeto. As aulas/palestras internas abordaram os temas propostos para a intervenção projetual – “Economia e Ambiências Criativas” (Professora Gleice Elali – UFRN, ver artigo específico nessa edição), “O que é um Atelier Virtual” e “Estratégias projetuais em edifícios e atitudes frente ao contexto de valor patrimonial” (Professora Maísa Veloso – UFRN, como resumo nesse artigo nos itens 1 e 3). O Professor Ivan Cavalcanti da UFPB apresentou o Centro Histórico de João Pessoa e o Professor Pascal Machado da UFPE apresentou o “Projeto Vila Sanhauá”, intervenção realizada no bairro de Varadouro, em área próxima aos imóveis trabalhados no IVADS.

Além das aulas, ocorreram palestras de convidados nacionais e internacionais, transmitidas ao vivo a todos os interessados pelo canal do Youtube do Grupo Projeter UFRN. Os Professores Jorge Cruz Pinto e José Aguiar da Universidade de Lisboa correram sobre as questões que envolvem o “Projectar sobre o Patrimônio” e a Professora Ana Clara Giannecchini da UnB proferiu palestra intitulada “Abandono e subutilização em centros históricos: da leitura da cidade às intervenções em microescala” (ver na Figura 1 cartazes de divulgação das atividades).

Figura 1: Cartazes de divulgação do IVADS 2023



Fonte: Grupo Projeter / UFRN

Para as atividades de projeto, análise dos dados, mapas e levantamentos arquitetônicos previamente fornecidos, concepção e desenvolvimento das propostas, foram formadas 6 equipes mistas com 6 estudantes de graduação e 2 ou 3 monitores de pós-graduação cada, com a orientação de professores das escolas de arquitetura envolvidas. No total, foram 65 participantes, sendo 36 alunos de graduação, 14 monitores de pós-graduação e 15 professores envolvidos com as atividades, além dos 5 palestrantes convidados.

Como dissemos, o atelier teve 10 dias de duração sendo 9 dias de maneira virtual e o último dia com atividades presenciais em João Pessoa, para finalização e apresentação das propostas que foram avaliadas por um júri, no âmbito de um concurso de ideias, visando motivar ainda mais as equipes. A carga horária total foi de 30 horas, com atribuição de certificados a todos os participantes e aos projetos premiados e menções.

O programa geral do IVADS 2023 está abaixo sintetizado na figura 2. Como se pode perceber, a proposta metodológica inclui, além das já mencionadas aulas e palestras sobre os conteúdos trabalhados, leitura e análise dos edifícios e da área de valor histórico, entendimento da realidade socioeconômica e ambiental do bairro (por meio de vídeos e trabalhos acadêmicos já desenvolvidos na área), restrições impostas pela legislação local, atividades concentradas na primeira semana, foram estimuladas, na etapa seguinte, a busca por referências projetuais em intervenções correlatas, definição dos temas de reuso dos edifícios que integram o conjunto edificado focado no atelier (figura 3), conceito do projeto e partido de intervenção, o que foi apresentado pelos grupos em meados da segunda semana de trabalhos. Após essa apresentação parcial e comentários dos professores, foram desenvolvidas as propostas finais em nível de estudo preliminar, as quais foram apresentadas na tarde dia 09 de outubro, no Espaço Cultural de João Pessoa, local de realização do 11º Seminário PROJETER. As pranchas impressas dos projetos ficaram expostas no hall do evento e foram avaliadas por um júri composto por quatro professores convidados, não envolvidos com a oficina: os Professores Eunádia Cavalcante (UFRN), Natália Vieira-de-Araújo (UFPE), Francisco Costa (UFPB) e Hugo Farias (ULisboa).

Figura 2: Quadro-síntese do Programa do IVADS 2023

PROGRAMA:
Terça-feira, 26.09.2023, 12h00-14h00 BR/ 16h00-18h00 PT - Apresentação da Oficina Profa. Maísa Veloso O que é um AVP / VDS? Tema do IVADS 2023, objetivos, programação, imagens do local de intervenção (vídeo de curta duração). - Aula Profa. Gleice Elali: Economias e Ambiências Criativas. - Apresentação dos participantes e Formação as equipes. Encaminhamentos,
Quarta-feira, 27.09.2023, 12h00-14h00 BR/ 16h00-18h00 PT - Palestras 1 e 2: Profs. José Aguiar e Jorge Cruz Pinto (ULisboa). - Orientações para início de busca por referências projetuais + discussões nas equipes.
Quinta-feira, 28.09.2023, 12h00-14h00 BR/16h00-18h00 PT - Aula Profa. Maísa Veloso: Estratégias projetuais para intervenções no patrimônio edificado – exemplos de projetos - 13h00 - Palestra 3: Profa. Ana Clara Giannecchini (UnB): Abandono e subutilização em centros históricos: da leitura da cidade às intervenções em microescala. - Atividades nas equipes.
Sexta-feira, 29.09.2023, 12h00-14h00 BR/16h00-18h00 PT - Aula sobre o Patrimônio de João Pessoa e o centro histórico: Prof. Ivan Cavalcanti. - Prof. Pascal Machado (UFPE): Projeto Villa Sanhauá. Debates. Orientação aos estudos do local de intervenção e desenvolvimento do conceito e partido de intervenção – grupos
- Segunda-feira, 02.10 e Terça-feira 03.10 – Atividade dos grupos com orientação on line conforme cronograma de trabalho de cada equipe.
Quarta-feira, 04.10.2023. 12h00-14h00 BR/16h00-18h00 PT - <u>Apresentação das referências projetuais, tema de reuso dos casarões, conceito do projeto e partido de intervenção de cada equipe</u> + Comentários Professores
* De 05 a 06.10.2023 – Desenvolvimento das propostas com orientação on line conforme cronograma de trabalho de cada equipe
Segunda-feira, 09.10.2023. 9h00 BR/ 13h00 PT - 9h00 BR/ 13h00 PT. <u>Oficina presencial em João Pessoa</u> para finalização das propostas (com representantes dos grupos / participação remota também possível). - 14h00 BR/18h00 PT. <u>Apresentação final</u> dos conceitos, princípios elementares e concepção inicial das propostas projetuais em nível de estudo preliminar e entrega dos arquivos para impressão das pranchas.
* 10.10.2023 <u>Exposição dos Trabalhos no Espaço Cultural</u> + <u>Avaliação do júri</u> composto por membros do conselho científico do Seminário Projetar 2023 e escolas de AU convidadas para fins de premiação e concessão de menções honrosas às propostas.
* 11.10.2023 <u>Divulgação dos resultados e Premiação</u>: Primeiro colocado e menções honrosas.

Fonte: Comissão Organizadora do IVADS 2023.

Figura 3: Imagens da área e dos edifícios de intervenção do IVADS 2023 / conjunto de imóveis em torno de uma pequena praça no Bairro de Varadouro, João Pessoa.



Fonte: Luna, 2022¹.

Por fim, caberia destacar que a proposta pedagógica do IVADS se baseia em alguns princípios fundamentais que são caros aos professores do Grupo PROJETER / UFRN, que conceberam o Atelier Virtual, com base em suas pesquisas (dentre outras, as de Veloso, 2021; Veloso *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018) e em suas experiências de ensino em ateliers presenciais, remotos e virtuais de projeto. Em primeiro lugar, o entendimento de que o projetar é uma atividade complexa, mas passível de domínio por meio da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos e de que o atelier de projeto é o local da síntese dos diversos conhecimentos adquiridos na formação em Arquitetura, devendo ser incentivada a integração dos diferentes conteúdos trabalhados e seu rebatimento na proposta arquitetônica. O aprendizado baseado no projeto (*Project Based Learning*), por meio da reflexão na ação (Schön, 2000), em que é fundamental o diálogo entre professores e alunos, deve ser estimulado, mas este deve estar associado a um programa pedagógico bem definido, com componentes teóricas e práticas (e não apenas práticas), exercícios com enunciados, situações-problema e critérios de avaliação precisos, conjugando várias técnicas e meios de representação e comunicação (analógicos e digitais), o que Lebahar (1999) define como abordagem multimeios e multidomínios de competências. Além disso, devem ser valorizados os potenciais e respeitados os limites individuais de cada aluno, ao mesmo tempo em que é estimulado o trabalho em equipes, em alguns casos multidisciplinares, para que se conjuguem os talentos individuais em um processo de concepção colaborativa em torno de objetivos comuns preestabelecidos. No caso específico do atelier virtual IVADS, desenvolvido fora da estrutura curricular convencional, seja como atividade de extensão ou acadêmica complementar, promovem-se três outras estratégias de aprendizado: o atelier vertical, envolvendo alunos de semestres/anos de formação distintos, havendo troca de experiências entre alunos em estágios de aprendizado diversos (início, meio e fim de curso de graduação e também de mestrado e doutorado); o atelier transinstitucional ou transescolar, mesclando nas equipes de projeto professores e alunos de escolas e culturas projetuais diferentes, o que promove, no nosso entendimento, um verdadeiro sistema de aprendizado mútuo, desenvolvido de maneira colaborativa notadamente no âmbito das equipes de trabalho; e, por fim, e não paradoxalmente, utiliza-se o concurso de ideias com premiação simbólica dos melhores projetos como estratégia para motivar a competição salutar entre equipes.

3 SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO EDIFICADO

A temática do IVADS 2023 enfocou a concepção de espaços para a economia criativa em edificações de valor patrimonial fechadas ou subutilizadas no centro histórico de João Pessoa. A questão da economia e das ambiências criativas será tratada pela Profa. Gleice Elali em texto específico nessa mesma seção.

Já a intervenção em edifícios e áreas de valor patrimonial foi por nós abordada em aula ministrada no IVADS 2023, voltada sobretudo para alunos de graduação/projetistas das equipes, com base em nossa experiência de 25 anos de ensino de projeto nesse campo no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, além de

diversas pesquisas, leituras, discussões em mesas redondas em congressos e orientações de mestrado e doutorado.

Resumimos aqui os principais pontos destacados na aula sobre o assunto, remetendo, em alguns casos, às discussões propostas pelo 11º Seminário Projetar 2023:

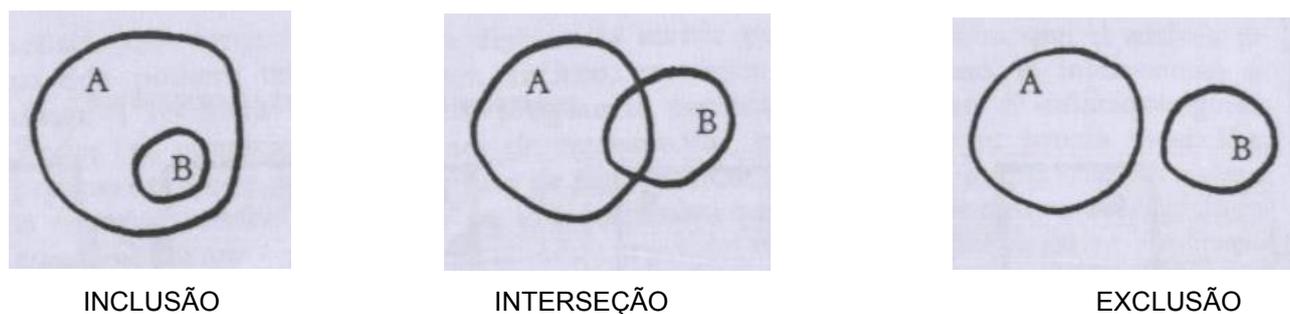
- A conservação preventiva da edificação e sua utilização adequada são as melhores formas de preservá-la.
- Mas, em sendo necessária a intervenção por meio de projeto, deve-se entender que intervir é necessariamente modificar; como intervir é o “x” questão, o que remete ao *COMO PROJETAR?*
- Intervir em edifícios preexistentes de valor patrimonial requer conhecimentos especializados de várias competências, sobretudo nos casos de restauração, e, de modo geral, cuidados especiais, considerando as especificidades de cada edifício e do contexto em que se insere.
- Ressalta-se a importância do reconhecimento dos valores dos objetos da intervenção, sejam eles históricos, artísticos, arquitetônicos, sociais, culturais ou simbólico-afetivos, além da consideração da questão ambiental:
- A reutilização de edifícios existentes é uma ação sustentável e necessária para economia de recursos, diante de escassez de espaços nos centros urbanos. É importante perguntar: *PROJETAR PARA QUE?*
- A relação com o lugar/contexto (físico e social) é outro ponto fundamental; sua consideração em maior ou menor grau ou mesmo sua desconsideração indicam diferentes tipos de atitudes de projeto. Uma das questões que se colocam é *PROJETAR PARA QUEM?* Quem serão os beneficiários dessas ações?
- Ruínas constituem casos específicos, que requerem tratamentos ainda mais cuidadosos e especializados.
- Estudos científicos, documentação histórica e bases teóricas para intervenção são sempre necessários.
- Procurar considerar as recomendações de especialistas expressas nas Cartas Patrimoniais e publicações especializadas, sobretudo no sentido de evitar o “falso histórico” ou o “falso artístico”.
- E, por fim, lembramos o que disse Cesare Brandi: “A restauração constitui o reconhecimento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúlice polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro”. (Brandi, 2004, p. 30. *ed. original em italiano, 1963*).

Estratégias projetuais e atitudes frente ao contexto preexistente

Uma vez que intervir é modificar e mesmo nas práticas restaurativas conservadora quase sempre se faz necessária a inserção de elementos ou artefatos novos, que vão desde um elemento específico como uma estrutura de sustentação complementar, uma escada ou caixa d’água ou até um edifício novo (um anexo, por exemplo) inserido no contexto preexistente, De Gracia (1992) chama a atenção para algumas possibilidades de práticas compositivas em nível topológico:

Um artefato existente (A) reconhecível em seus limites e uma nova forma/elemento proposto (B), respondem a uma dessas três possibilidades:

Figura 3: Práticas compositivas segundo De Gracia (1992)



Fonte: De Gracia, 1992, editado pela autora.

As atitudes frente ao contexto em que se insere o projeto podem variar desde a concepção de uma nova arquitetura ou novos elementos arquitetônicos contextualizados, considerando aspectos materiais do próprio edifício histórico e/ou de seu entorno, passando por atitudes de base historicista, tipológica ou folclórica, até chegar, em caso mais extremos, à inserção de arquiteturas de contraste ou mesmo descontextualizadas (De Gracia, 1992).

De uma maneira mais simplificada, Tiesdell, Oc e Heath (1996, *apud* Vieira-de-Araújo, 2022) categorizam estas posturas intervencionistas em uma escala que vai desde a ‘uniformidade contextual’, passando pela ‘continuidade contextual’ até chegar ao extremo oposto da ‘justaposição contextual’. Outros autores como Semes (2009) preferem utilizar as expressões ‘replicação literal’, ‘referência abstrata’ e ‘oposição intencional’,

que são formas diferentes de se referir a posturas mais ou menos similares, em todo caso recorrentes nas práticas projetuais nesse campo.

Enfim, qualquer que seja a postura adotada, é preciso, como alertam Nery e Baeta (2015), a compreensão do significado da opção feita e seus impactos sobre a preexistência.

4 OS PRODUTOS ALCANÇADOS

Apesar do curto tempo de duração (10 dias) e da pouca familiaridade de parte dos alunos com o tema e a área de estudo, as propostas finais das 6 equipes participantes do IVADS 2023, apresentadas em nível de estudo preliminar, revelaram o esforço de compreensão dos problemas que envolviam o projeto (considerado de média a alta complexidade), de aproximação com as comunidades envolvidas residentes ou frequentadoras do Bairro de Varadouro e de preservar ao máximo as estruturas preexistentes (conjunto edificado e paisagem). A avaliação do júri, que atribuiu um primeiro lugar e três menções honrosas aos projetos, ressaltou a qualidade das propostas considerando a relação complexidade do tema/tempo de execução.

As equipes compostas de estudantes graduação e de pós-graduação (monitores) das diversas escolas foram convidadas a propor um nome artístico ou de fantasia para o grupo, o que gerou autodenominações como “Ilumiaras”, “Amoré”, “Cardume”, em sua maioria inspiradas em elementos da cultura ou da paisagem do local de intervenção.

Os estudantes irão eles próprios apresentar seus projetos no âmbito deste dossiê IVADS 2023 / seção PRAXIS da Revista Projetar. Iremos aqui apenas listar as seis equipes/propostas e fazer breves considerações gerais sobre as propostas.

Relação das equipes e propostas projetuais do IVADS 2023:

- 1- **ILUMIARAS.** Estudantes de graduação: Ana Heloísa Melo Wanderley (UFRN), Maria Clara Cirne de Oliveira (UFRN), Ana Camille Carvalho Colque (UFPB), Isadora Helena Nogueira (UFPB), Jonas Rafael Melo Teixeira (UFPE), Mariana Soares Guimarães Marques (ULisboa) e os estudantes de pós-graduação Ramon Bezerra Fernandes (UFRN) e Gabriela Vargas Rodrigues (UFPB). Orientadores: Professores Doutores Clara Ovídio Rodrigues (UFRN), Carolina Oukawa (UFPB) e Paulo Almeida (ULisboa). Proposta de espaços multifuncionais divididos em três eixos: audiovisual, gastronômico e artesanal. A equipe recebeu os cumprimentos da Comissão Organizadora.
- 2- **ENLACE NORDESTINO.** Estudantes de graduação: Amannda Almeida de Melo Rodrigues (UFRN), Aline Guerra Galvão (UFRN), Lucas Leite (UFPB), Jarbas Matheus Ribeiro da Silva (UFPB), Maria Eduarda Melo Silva (UFPE) e a estudante de pós-graduação Natália Daniele Vinagre Fonseca (ULisboa). Orientadores: Professores Doutores Ana Marta Feliciano (ULisboa) e Dalton Ruas (UFPB). Proposta de um centro cultural multifuncional denominado “Entre Nós”, com uma escola técnica especializada em madeira, centro de artesanato, um restaurante e um pátio abertos à comunidade. A equipe recebeu o **primeiro lugar** no concurso de ideias fomentado pelo IVADS 2023.
- 3- **AMORÉ.** Estudantes de graduação Magnus Cunha Pellense (UFRN), Ian Costa (UFRN), Alcília Kristhine Brito de Almeida Silva (UFPB), Luciana Beatriz de Oliveira Ferreira (UFPB), Paulo Trajano dos Santos Neto (UFPE), Raquel Barbosa (ULisboa) e os estudantes de pós-graduação: Mônica do Rosário Alves (UFRN) e Clemer Ronald da Silva (UFPB). Orientadores: Professores Doutores Renato de Medeiros (UFRN) e Juliana Dermatini (UFPB). Proposta de uma rede de serviços multidisciplinares voltados para a comunidade local com ateliers, incubadoras, bar, restaurante e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). O projeto da equipe obteve **menção honrosa** do júri.
- 4- **CARDUME.** Estudantes de graduação: Victor Gabriel Militão da Silva (UFRN), Maria Teresa Sobral (UFRN), Marcos Antônio Furtado Mota (UFPB), Nívea Maria Queiroz Leite (UFPB), Gabriela Souto Maior dos Santos (UFPE), Ícaro Cavalcante Pessoa (UFPE) e os estudantes de pós-graduação: Natália da Silva Azevêdo (UFRN), Maria Jéssica Oliveira da Costa (UFPB) e Lidiane Maria Batista (ULisboa). Orientadores: Professores Doutores Heitor de Andrade Silva (UFRN) e Pascal Machado (UFPE). Proposta de um centro comunitário multifuncional girando em torno de três polos: moda, restauração e acolhimento infantil (creche). O projeto da equipe obteve **menção honrosa** do júri.
- 5- **VIVA VARADOURO.** Estudantes de graduação: Nathália Moana Leite França (UFRN), Lucas Barros (UFRN), Maria Eduarda Pereira Machado (UFPB), Taiza Rodrigues de Paiva (UFPB), Maria Cecília Rodrigues Costa (UFPE), Luís Miguel da Silva Batalha (ULisboa) e os estudantes de pós-graduação: Islena Melo de Carvalho Dias (UFPE), Caio Henrique Gomes (UFPB) e Antônio Alexandre Neto (UFRN). Orientadores: Professores Doutores Luciana de Medeiros (UFRN) e Antônio Leite (ULisboa). Proposta de uma rede cultural de economia criativa conjugando funções educacionais (de formação e capacitação da comunidade) e comerciais. A equipe recebeu os cumprimentos da Comissão Organizadora.
- 6- **COM CERTO AR.** Estudantes de graduação Rebeca Gameleira (UFRN), Lorenzo Medeiros (UFRN), Priscila Vitória de Souza Guimarães (UFPB), Mariá Queiroz de Queiroz (UFPB), Diogo Ramos da Ponte (ULisboa) e os

estudantes de pós-graduação: Lízia Agra Villarim (UFPE) e João Gago dos Santos (ULisboa). Orientadores: Professores Doutores Verner Monteiro (UFRN) e Pedro Gomes Januário (ULisboa). Proposta de espaços multifuncionais com oficinas, coworking, bar, restaurante, galeria para exposições, apresentações musicais e feira de artesanato. O projeto da equipe obteve **menção honrosa** do júri.

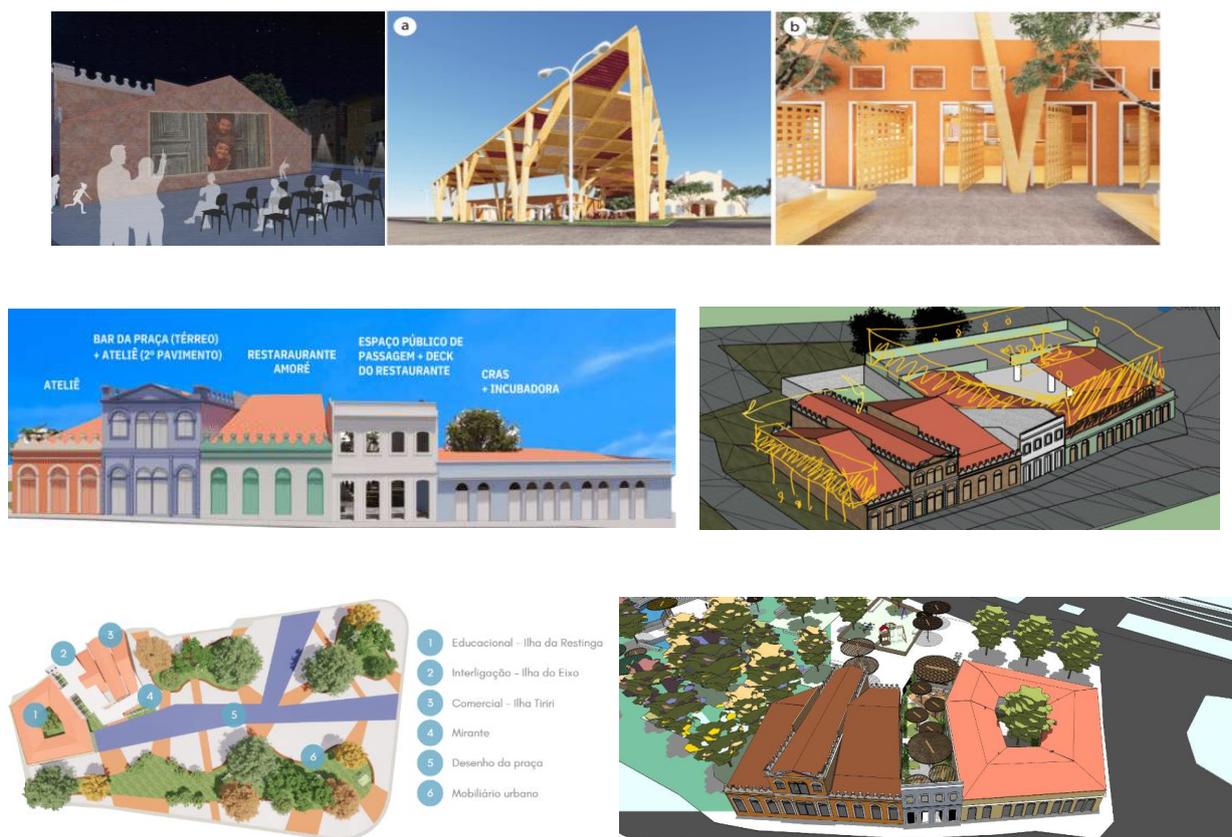
Coordenadora geral: Maísa Veloso (UFRN); Vice coordenadora: Gleice Azambuja Elali (UFRN).

Júri: Eunádia Cavalcante (UFRN), Natália Vieira-de-Araújo (UFPE), Francisco Costa (UFPB) e Hugo Farias (ULisboa).

As propostas convergiram em sua maioria para a concepção de espaços voltados para a geração de emprego, renda e prestação de serviços às comunidades adjacentes ao conjunto edificado e também para visitantes, focando na formação profissional e criação colaborativa, com ateliers de artes e de confecção de artefatos em madeira, coworking, espaços para feiras de produtos artesanais, para realização de eventos audiovisuais, em geral acompanhados de espaços gastronômicos (bares e restaurantes) e também espaços para acolhimento social (CRAS) e infantil (creche).

Quanto ao partido de intervenção nos edifícios históricos (Figura 4), houve também evidente preocupação dos grupos da relação dos edifícios com seu entorno/paisagem, notadamente a praça, a linha do trem, o rio e as comunidades adjacentes (Porto Capim e Vila Sanhauá, notadamente). Notável também foi a preocupação com preservação/restauração das fachadas das edificações com adições/inserções de estruturas novas de maneira contextualizada ou causando pouco impacto sobre a preexistência, o que evidencia uma boa compreensão dos conteúdos enfocados e discutidos nas aulas e palestras.

Figura 4: Imagens-síntese das propostas das equipes 1 a 6 do IVADS 2023, respectivamente.



Fontes: Projetos das equipes do IVADS 2023.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das atividades do atelier virtual houve dois processos avaliativos. O primeiro consistiu na avaliação dos produtos feita pelo júri que analisou apenas as pranchas de representação do projeto, sem identificação dos autores, e que atribuiu às propostas, como já exposto, um primeiro lugar e três menções honrosas. O outro foi a autoavaliação das atividades e do processo de projeto ao longo de todo atelier feita internamente por cada grupo. Os principais desafios destacados nas avaliações internas foram a complexidade do tema, nunca trabalhado anteriormente pela maioria dos estudantes e o curto espaço de tempo para análise, avaliação e síntese dos dados e problemas de projeto, por meio de uma proposta inicial que deveria incluir a definição de um programa mínimo, uma setorização das atividades, um conceito para o projeto e um partido de intervenção na preexistência. Outros fatores destacados como desafios à realização do projeto foram a diferença de fuso horário com os participantes que se encontravam em Lisboa e os horários das atividades síncronas do atelier (na hora de almoço e à noite), às vezes em meio a outras atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos a que estão vinculados estudantes e professores. Falou-se também na pouca experiência com uso de *softwares* de auxílio ao projeto (para os alunos de início de curso notadamente) e com as plataformas de compartilhamento das imagens como o Miro, sendo necessária a intervenção dos monitores e estudantes mais experientes. Houve quem relatasse dificuldades de entrosamento com os outros membros não conhecidos da equipe, o anseio de pedir auxílio aos pares, monitores e professores e o ritmo acelerado do processo de projeto.

Como pontos positivos foram destacados: a oportunidade de contato e aprendizado com professores e estudantes de outras escolas, o desafio de projetar um tema atual e para um lugar desconhecido para a grande maioria dos estudantes (sendo para tanto fundamental o trabalho de apoio dos estudantes e professores da Universidade Federal da Paraíba), o concurso de ideias que motivou as equipes a buscar a premiação e o encerramento das atividades de maneira presencial na cidade de João Pessoa, durante o 11º Seminário Projetar.

Enfim, apesar das dificuldades desde o planejamento, a organização e a preparação do atelier nos meses que o antecederam, passando pela realização das atividades com aulas e palestras com transmissão ao vivo pela internet, reuniões síncronas no ambiente Gmeet e atividades assíncronas no âmbito dos grupos, até chegar à apresentação e a exposição dos projetos no Espaço Cultural de João Pessoa onde foi realizado o evento, ficou evidente que, com o trabalho colaborativo de equipes, entre professores e entre alunos, é possível conceber ideias criativas e propostas de qualidade em curto espaço de tempo. Evidentemente que se tratam de ideias iniciais que requereriam aprofundamento e aperfeiçoamento caso sejam levadas adiante, mas, do ponto de vista de seu objetivo primordial, que é o ensino/aprendizado do projeto extra muros das salas de aula convencionais, acreditamos que o IVADS 2023 cumpriu sua missão, abrindo novas perspectivas e possibilidades de parcerias para os envolvidos. Além do aprendizado colaborativo (bem imaterial de valor inestimável) e dos certificados de participação (digitais), os participantes de todas as seis equipes receberam livros, frutos de doações de professores, como “prêmio material” pelo esforço coletivo empreendido, algo bastante simbólico em tempos de *e-books*, revistas eletrônicas e inteligências artificiais....

6 REFERÊNCIAS

- BRANDI, C. *Teoria da Restauração*. Trad. Beatriz Kühl, Cotia/São Paulo, Ateliê Editorial, 2004.
- CELANI, G. Colaboração remota no projeto de arquitetura e urbanismo em um contexto de isolamento social. *Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 163–167, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/23866>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.
- DE GRACIA, F. *Construir en lo construido - la arquitectura como modificación*. Madrid: NEREA, 1992.
- LEBAHAR, J.C. *Approche didactique de l'enseignement du projet en Architecture*. ENSA-Marseille-Luminy, Marseille, 1999.
- LUNA, J.L.C. Ensaio projetual sobre um centro comunitário de cultura contemporânea no Centro Histórico de João Pessoa. *Trabalho de Conclusão de Curso*, CAU-UFPB, 2022. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26546>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.
- NERY, J.; BAETA, R. Do restauro à recriação: as diversas possibilidades de intervenção no patrimônio construído. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n.179.07, maio, 2015. Disponível em <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5534>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.
- SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed, 2000.
- SILVA, H.A. *et al.* Métodos de análises e de desenvolvimento de projetos de arquitetura na contemporaneidade. Projeto de Pesquisa Propesq/UFRN, 2018. Código do Projeto: PVG15567-2018.

VELOSO, M. Potenciais e limites didático-pedagógicos dos ateliês virtuais de projeto de arquitetura. Projeto de Produtividade em Pesquisa. CNPq, 2021. Processo Nº 317054/2021-0.

VELOSO, M. *et. al.* Novas Pedagogias do Projeto de Arquitetura e Urbanismo: uma análise das potencialidades e limites dos ateliês virtuais. Projeto de Pesquisa Propesq/UFRN, 2019. Código do Projeto: PVG16489-2019.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, N. *Materialidade e imaterialidade no patrimônio construído – Brasil e Itália em diálogo*. Recife, Editora da UFPE, 2022.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas e estudantes/bolsistas que colaboraram com as pesquisas relativas às novas pedagogias do projeto e aos ateliês virtuais, em especial a Filipe Tramontin e Victor Militão.

Ao CNPQ, pela Bolsa em Produtividade em Pesquisa. Processo Nº 317054/2021-0.

NOTAS

¹ Trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB, desenvolvido por João Carolino de Luna, sob a orientação do Prof. Dr. Carlos Nome, disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26546>, acesso em 15 de dezembro de 2023. O autor cedeu gentilmente as imagens e o levantamento arquitetônico dos edifícios trabalhados em seu TCC, que serviram de base para as propostas dos alunos que participaram do IVADS 2023.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade da autora.